

Estudos sobre Ecologia e Meio Ambiente no Cinema

DOI: <https://doi.org/10.35168/2176-896X.UTP.Tuiuti.2026.Vol12.N72.pp3-31>



Roberto Minadeo

Analista em CT do CNPq. Doutorado em Engenharia de Produção. Universidade Federal do Rio de Janeiro, UFRJ, Brasil.

E-mail: rminadeo@gmail.com

Estudos sobre Ecologia e Meio Ambiente no Cinema

Resumo

O cinema mundial vem ampliando o tratamento dos temas da Ecologia e do Meio Ambiente, a partir da Conferência Mundial sobre Meio Ambiente (1972) e da Conferência Internacional sobre Educação Ambiental (1977). O objetivo é apontar obras fílmicas que abordam Ecologia/Meio Ambiente e que possam ser apontadas como interessantes no ensino ambiental. A respeito da Metodologia, há filmes aos quais os artigos não trazem a data de produção ou o diretor, dados que foram complementados pelo autor na elaboração do artigo. Utilizaram-se apenas fontes acadêmicas: foram feitas buscas no Google Acadêmico e no Portal da Capes, com especial empenho em Dissertações e TCC's, bem como em materiais recentes. Textos que analisam filmes sob aspectos sociológicos, religiosos ou filosóficos não foram adotados. Ademais, apenas artigos que tratam com certo grau de detalhe de um ou mais filmes foram incorporados. Dessa forma, houve verdadeiro trabalho de garimpagem e de longa busca de textos. Houve maior robustez nos dados quando mais de uma fonte trata da mesmo filme. Finalmente, dada a minuciosa seleção das obras fílmicas, pode-se apontar que se prestam ao ensino de temas ligados ao Meio Ambiente – cada vez mais caros à formação de um bom cidadão.

Palavras-chave: Cinema. Ecologia. Meio Ambiente.

Studies on Ecology and the Environment in Cinema

Abstract

World cinema has been increasingly addressing the themes of Ecology and the Environment since the World Conference on the Environment (1972) and the International Conference on Environmental Education (1977). The objective is to identify films that address Ecology/Environment and that can be considered interesting for environmental education. Regarding the methodology, some articles do not provide the production date or director; this information was supplemented by the author during the writing of this article. Only academic sources were used: searches were conducted on Google Scholar and the CAPES Portal, with particular emphasis on dissertations and undergraduate theses, as well as recent materials. Texts analyzing films from sociological, religious, or philosophical perspectives were not included. Furthermore, only articles that discuss one or more films in detail were incorporated. Thus, there was a significant amount of research and extensive searching for texts. The data was more robust when more than one source discussed the same film. Finally, given the meticulous selection of films, it can be argued that they lend themselves to teaching topics related to the Environment – increasingly important for the formation of a good citizen.

Keywords: Cinema. Ecology. Environment.

Estudos sobre Ecologia e Meio Ambiente no Cinema

Introdução

A finalidade do estudo é apresentar um panorama de filmes que tratam do meio ambiente, e que possam ser usados no Ensino para a formação de cidadãos conscientes dos temas ambientais. O artigo não se preocupou na elaboração de análises – dado que todas as fontes já são provenientes de resumos acadêmicos que tratam de tais obras. Até mesmo pela brevidade e espaço do texto não há que se tratar em comparações ou sínteses entre as obras. Da mesma forma, tal objetivo obriga à finalização do texto com Considerações Finais, sem a possibilidade de se extraírem Conclusões. Dessa forma – dada a seleção cuidadosa de filmes – pode-se dizer que se brinda ao leitor um conjunto que pode ser considerado no ensino de temas ligados ao Meio Ambiente, tidos por cada vez mais atuais na formação de cidadãos conscientes das limitações do planeta e das consequências negativas de tantas atividades humanas.

Metodologia

As fontes foram buscadas no Google Acadêmico e no Portal da Capes. Alguns livros também foram usados, tendo sido obtidos após a percepção de sua qualidade e de que seriam úteis ao trabalho.

Apenas fontes que tratam detalhadamente ao menos de um filme foram aproveitadas. Assim, estudos que trataram de inúmeras obras fílmicas, ou que fizeram comparações entre obras, ou finalmente que analisaram filmes à luz de teorias psicológicas, sociológicas ou de qualquer outra natureza não foram aproveitados. Isso representou um verdadeiro trabalho de garimpagem, dado que uma proporção relativamente baixa dos artigos obtidos preencheu os requisitos necessários para fornecerem elementos à pesquisa. Filmes que foram objeto de mais de um estudo se encontram de modo mais robusto no artigo.

Estudos sobre Ecologia e Meio Ambiente no Cinema

Desta forma, se optou por uma breve definição a respeito do Entretenimento e de uma contextualização a respeito de uso de Filmes no Ensino, vindo em seguida o objeto principal do estudo.

Breve Definição de Entretenimento

Veblen criou a teoria da classe ociosa em 1899, influenciando cientistas sociais quanto ao comportamento do consumidor. Argumentou que as elites se engajam em atividades de lazer e entretenimento como forma de demonstrar seu status social. No conceito de classe ociosa, afirma que há pessoas envolvidas em atividades de governo, guerra, religião e esportes (BELLIA, 2000).

Ler, assistir a um filme, jogar ou navegar pela internet são atividades humanas. Resultam da indústria do entretenimento – que é multidisciplinar dada a riqueza de suas opções. O entretenimento é uma experiência ou fenômeno cultural, que pode ser conceituado como: a) um produto, alinhado a razões comerciais – fazendo parte, portanto, de uma lógica empresarial; b) uma experiência plural, focada em estados e efeitos psicológicos; c) cultura que apresenta três funções: processos simbólicos, estéticos e de cunho social; e d) mídia, que envolve noções como público-alvo, mensagem e significados; e traz efeitos tidos prazerosos (CAVALCANTI et al., 2021).

Uma inovação que trouxe vitalidade ao cinema foi o streaming, pelo qual o espectador tem acesso à obra, em seus tablets, aparelhos de TV ou celulares – sendo assim mais conveniente do que a TV a cabo. Em fevereiro/2013, a Netflix lançou de uma só vez todos os 13 episódios da primeira temporada de House of Cards, drama político adaptado de uma minissérie da BBC de igual nome. Com isso, a empresa procurou resolver o problema de espectadores que assistem com gosto certo seriado, e que são forçados a esperar para verem o próximo episódio. A Netflix assinou contratos para ser a primeira janela de exibição após os cinemas com: a) Walt Disney; b) DreamWorks; e c)

Estudos sobre Ecologia e Meio Ambiente no Cinema

The Weinstein Co. Neste último contrato, superou oferta da Showtime, pois a HBO [da Viacom, também controladora da Showtime] somava 114 milhões de assinantes, tendo a Netflix 33 milhões (KULESZA; BIBBO, 2013).

Cabe apresentar algumas ideias do aumento do consumo de produtos fílmicos na pandemia. A Netflix somava 453,5 milhões de usuários em 2020; 10% disso veio durante a pandemia. O autor fez um estudo, por meio de um questionário, disponível online por um mês, obtendo 143 respostas. Resultados: a) 63,1% afirmaram fazer maior uso de plataformas de streaming na pandemia; b) 22,3% afirmaram usar serviços de streaming até duas horas/dia e 34,5% afirmaram usar entre 2 e 4 horas/dia; c) 67,9% afirmaram assistirem às plataformas em quaisquer horas do dia (MAKALES, 2022).

Uso de Filmes no Ensino

Franco et al. (2017) afirmam que o cinema é usado quanto a temas científicos, históricos, filosóficos, religiosos e do dia a dia, enquanto linguagem formativa. Ao usar imagens e emoções, facilita a assimilação de conceitos. Propõem um modelo, em duas etapas. Na fase de planejamento: a) finalidade da disciplina; b) seleção de filmes; c) pesquisa sobre as obras selecionadas; d) checar as preferências dos alunos. Na análise do filme: a) iniciar com os alunos assistindo individualmente; b) propiciar à turma um roteiro de análise; c) fornecer material de apoio; d) dirigir uma discussão em grupos; e) organizar a discussão com toda a turma, sintetizando as diversas análises.

O cinema, por sua própria natureza de mídia de entretenimento, traz inúmeros elementos ligados à comunicação para o grande público. A linguagem cinematográfica permite criticar algo da vida social. O cinema representa problemas em um contexto delimitado, sob os aspectos cultural, social e temporal. Assim, oferece aos espectadores a suspensão temporária de sua vivência cotidiana e

Estudos sobre Ecologia e Meio Ambiente no Cinema

uma imersão em outras realidades. Os filmes podem ser ficções ou reflexos da realidade. O espectro de uso do cinema no ensino é amplo. O ensino ambiental exige mais que a simples formação técnica voltada ao exercício laboral, ou seja, ferramentas que levem o discente ao desenvolvimento de várias aptidões, capazes de torná-lo um agente ativo nas transformações sociais que dele se esperam. A época em que dado filme foi produzido é transmitida ao público. Um filme pode interpretar fatos históricos, ou, a partir deles, romancear, para influir sobre a opinião pública ou denunciar. Um filme expressa de maneira complexa várias vozes sociais e diversas perspectivas culturais (MINADEO, 2020).

Há filmes que possibilitam o crescimento do aluno em compreensão de textos e em comunicação. Em temas ligados à História, o gênero documentário é muito usado. É precisa uma visão crítica em relação a tais materiais, por exemplo, em relação ao anacronismo de alguns filmes. De qualquer modo, é ideal que o professor que adota essa ferramenta esteja atualizado em relação a novos filmes, visando buscar obras que enriqueçam as aulas, de acordo com as ementas curriculares (MINADEO, 2020).

Passos Importantes

Documentários científicos são tradicionais no cinema. O Instituto Nacional de Cinema Educativo (1937–1966), criado por Roquette Pinto, fez 407 obras do gênero, entre curtas e médias produções, sendo 357 dirigidas por Humberto Mauro. Abrangiam temas de diversas áreas, como: Medicina, Biologia, Botânica, Física, Química, Astronomia, Tecnologia, Antropologia, História, Geografia, Ciências Sociais, Literatura, Educação, Música e Teatro. Ademais, revelavam o desejo de valorizar elementos nacionais, como a bandeira, os registros da fauna e da flora e a cultura popular (TUCHERMAN; CAVALCANTI, 2008; FERREIRA, 2012).

Estudos sobre Ecologia e Meio Ambiente no Cinema

A principal evidência do aquecimento global vem das medidas de estações meteorológicas em todo o globo desde 1860. Outras evidências vieram da observação das variações da cobertura de neve das montanhas e de áreas geladas, do aumento do nível dos mares, do aumento das precipitações, da cobertura de nuvens, do El Niño e outros eventos extremos de mau tempo durante o século XX. No Ártico, o aumento da temperatura média dos últimos 100 anos foi o dobro da média global, trazendo o degelo três semanas antes do previsto. As autoras destacam dois filmes: “Uma verdade inconveniente” e o documentário da BBC “Estamos mudando nosso planeta?” (2006, David Attenborough) (TUCHERMAN; CAVALCANTI, 2008).

“Uma verdade inconveniente” (2006, David Guggenheim) é um documentário sobre o estado social e científico da Terra, mostrando as consequências socioambientais da falta de desenvolvimento sustentável. Há um eixo central: a certeza do aquecimento global. Assim, a natureza e os seres humanos correm o risco de desaparecer em virtude das elevadas emissões de carbono que o ser humano vem provocando, em especial, desde a Revolução Industrial. Essa verdade científica vai sendo construída ao longo da narrativa de duas formas: a) um antes e depois; e b) uma sensação perturbadora de causa e consequência. O documentário começa com imagens bucólicas: galhos e folhas verdes, um córrego calmo; tal tranquilidade é fortalecida pela sombra das folhas. Há imagens de palestras de Al Gore mundo afora. Surge um apelo pela preservação da beleza da Terra, vista como nosso lar, pequeno em relação ao Cosmos (MARCELLO; RIPOLL, 2016; COSTA, 2021).

A série “Chernobyl” (2019, Johan Renck, 5 episódios) recria os ambientes com fidelidade; acompanha o acidente na sala de operações e suas consequências, as pessoas envolvidas no processo de limpeza – bombeiros, médicos, mineiros – e as questões sociopolíticas oriundas. Um engenheiro seguia os testes de segurança em ação, nega a explosão do reator 4, baseado na informação que “reatores RBMK não explodem”. Há funcionários querendo entender os fatos; ao buscar um

Estudos sobre Ecologia e Meio Ambiente no Cinema

dosímetro para quantificar a radiação, surge alguém que questiona o que vê e julga ser um ataque dos inimigos – tal o clima de Guerra Fria. Uma importante cientista, criada pela série, vê problemas de radiação a mais de cem quilômetros da usina, procura autoridades e não é bem-vinda. Para conter o incêndio e a contaminação um técnico sugere boro e areia – ante a constatação de que a radiação fora o dobro da bomba de Hiroshima. Tal técnico se irrita com a área de exclusão ser só de 30km, sendo advertido por Gorbachov. A URSS apenas admite o acidente quando a Suécia e aviões espiões o veem. Depois o técnico é informado de que desde 1975 se sabe de uma falha nos reatores RBMK. Pede-se a esse pobre técnico que apresente as causas do problema na Agência Internacional de Energia Atômica, em Viena, mas ele não assume tal risco. No último episódio há o julgamento de três técnicos, condenados a dez anos de prisão; sendo que um deles grava fitas para sua filha, e comete suicídio. Tais fitas são o ponto de início da série (FERRARI, 2021).

Filmes Brasileiros Focados no Meio Ambiente

“Arraial do Cabo” (1959, Paulo César Saraceni, codireção Mário Carneiro) trata dos impactos da indústria mineradora sobre a atividade de pesca extrativa na vila de Arraial do Cabo. A Fábrica Nacional de Álcalis causou uma enorme mortandade dos peixes e levou muitos pescadores a buscarem outra profissão (WELLE, 2015).

“Amazonas, Amazonas” (1965, curta, Glauber Rocha, seu primeiro filme a cores e seu primeiro documentário). Foi feito por encomenda do governador do Amazonas para promover o Estado como destino turístico e econômico. O filme começa com vistas aéreas da Amazônia. A voz over (o narrador é ouvido sem ser visto) traz narração em primeira pessoa do explorador Francisco de Orellana, que comandou a primeira expedição europeia que atravessou o rio Amazonas em toda sua extensão. As vistas aéreas da floresta são sobrepostas com o poema sinfônico “Uirapuru”, de Heitor

Estudos sobre Ecologia e Meio Ambiente no Cinema

Villa-Lobos, em tom épico que perpassa toda obra. O filme traz um painel da situação histórica, econômica, social e humana da região amazônica; há uma entrevista com 29 um trabalhador e imagens de Manaus, da feira, do encontro das águas, das embarcações e do Teatro Amazonas (WELLE, 2015; BEDRAN, 2023).

“Ecologia” (1973, Leon Hirzman) trata dos efeitos negativos do crescimento industrial desenfreado sobre o meio ambiente: poluição das águas, do ar e do solo e da exploração predatória dos recursos naturais (WELLE, 2015).

“Jari” (1979, documentário média-metragem, Jorge Bodanzky e Wolf Gauer) traz argumentos ecológicos contrários à visão do desenvolvimento a qualquer custo. Trata da saga do bilionário Daniel K. Ludwig que, em 1967, comprou 1,6 milhão de acres na Amazônia para produzir celulose. Essa área se encontra às margens do rio Jari, fronteira entre Pará e Amapá. Na região veio uma fábrica feita no Japão, um assentamento para os trabalhadores e uma rede de estradas e ferrovias. Em 1979, o parlamento iniciou procedimentos para investigar a devastação da floresta e suas implicações sócio-ecológicas. A CPI da Amazônia era presidida por Evandro Carreira, senador do Amazonas, que foi ao Jari fiscalizar o projeto; Bodanzky e Gauer fizeram um filme da viagem. O documentário mescla audiências parlamentares, documentos do projeto Jari e entrevistas com executivos e trabalhadores da empresa, políticos e o ambientalista José Lutzengerber – cujas ideias nortearam a edição do filme. Os executivos mostram o Jari como um projeto impecável e vantajoso à economia brasileira. Um deles, diz que a criação de florestas homogêneas implementada pelo Jari poderia ser usada em toda a Amazônia e que essas florestas são melhores ao meio ambiente do que as florestas nativas virgens. Alguns políticos são otimistas sobre o projeto, atenuando as preocupações ecológicas, mas Carreira e Lutzengerber trazem uma visão contrária tanto da direita quanto da esquerda, focando a necessidade da proteção ambiental. Lutzenberger defende a preservação

Estudos sobre Ecologia e Meio Ambiente no Cinema

da Amazônia aos que lá viveram por séculos sem destruí-la, destacando a importância da maior floresta tropical do mundo. Seus comentários são importantes não apenas porque mostram uma posição que veio a ser quase senso comum, mas também por contradizerem a ideia da Amazônia como um deserto verde (BEDRAN, 2023).

“A década da destruição” (1980-1990, Adrian Cowell e Vicente Rios) é uma série de 11 documentários sobre a destruição da Amazônia. A questão é abordada de maneira a questionar as relações do homem com seu meio (WELLE, 2015).

“Recife de dentro para fora” (1997, Kátia Mesel), é um documentário baseado no poema Cão sem plumas, de João Cabral de Melo Neto. Musicado por Geraldo Azevedo e interpretado por ele, Elba Ramalho e Zé Ramalho, o poema percorre toda a trilha sonora. As imagens compõem as diversas relações do rio Capibaribe, mostrando seus diversos aspectos e suas relações com o mar, com o mangue, com os pescadores, com a cidade, com a miséria e com a cultura pernambucana (FERREIRA, 2012).

“Estamira” (2004, Marcos Prado) resultou de seis anos de documentação do lixão do Jardim Gramacho, em Duque de Caxias, e focou na mulher título, de 63 anos e que trabalhava há mais de 20 anos na coleta de material reciclável no local, sendo portadora de esquizofrenia (WELLE, 2015).

O documentário brasileiro “Mudança de Clima, Mudança de Vidas” (2006), produzido pelo Greenpeace, trata do desmatamento (VIEIRA; ROSSO, 2011).

Vik Muniz passa dois anos tirando fotografias dos catadores de lixo do aterro sanitário Jardim Gramacho, no Rio de Janeiro. “Lixo extraordinário” (2010) retrata sua convivência com os catadores de lixo. Há um enfoque positivo sobre os que se ocupam dos resíduos da sociedade. Os seres humanos são responsáveis pelo acúmulo de um material que a natureza, em si mesma, não produz. O lixo apontado no filme deve ser reciclado. Mostra-se como os catadores se organizaram. Fala-se

Estudos sobre Ecologia e Meio Ambiente no Cinema

de uma senhora que cozinha aos catadores, com alimentos descartados no lixão (PIMENTA, 2014; MARCELLO; RIPOLL, 2016).

O documentário “Ilha das Flores” (1989, Jorge Furtado) mostra o processo social e econômico de alimentos, e seu caminho até os lixões das grandes cidades, alimentando pessoas em vulnerabilidade social (COSTA, 2021).

“O sal da terra” (2014, Wim Wenders e Juliano Ribeiro Salgado) traz a obra do fotógrafo Sebastião Salgado ao longo de sua trajetória com entrevistas de seu filho Juliano. Apontam-se as situações extremas registradas, como conflitos, fome, êxodos, condições de trabalho insalubres e áreas intocadas – com sua fauna, flora e povos tradicionais (WELLE, 2015).

Filmes Internacionais sobre o Meio Ambiente

“Zorba, o Grego” (1964, Michael Cacoyannis) traz Basil, que quer reativar uma mina com o minerador Zorba (Anthony Quinn). Para explorar a mina é preciso derrubar árvores que serão matéria-prima para as escoras de reforço das galerias. Zorba sugere o corte das árvores, Basil diz que elas não lhes pertencem; o grego diz: “a floresta é do monastério, o monastério é de Deus e Deus é de todos”. Na época do filme, focar o progresso desconsiderando o ambiente era normal (COLLA, 2019).

“Carta de uma Camponesa” (1975, Safi Faye) não trata com profundidade do meio ambiente; fala do mundo rural de uma aldeia do Senegal, seguindo o ritmo das estações que cadenciam a vida (BAMBA, 2012).

“Um Homem de Sorte” (1983, Bill Forsyth) traz uma petroleira que quer terras em um povoado escocês à beira-mar para fazer uma refinaria. À busca do lucro, todos concordam, exceto um

Estudos sobre Ecologia e Meio Ambiente no Cinema

senhor que é dono de uma praia, e que não precisa de mais nada. O dono da empresa decide fazer a refinaria em outro lugar, em função de sua paixão pelas estrelas, ao dar-se conta de que aquele povoado é privilegiado para observações astronômicas. O produtor David Puttnam possui em sua trajetória obras como: *Carruagens de Fogo*, *Os Gritos do Silêncio* e *A Missão*. Ao longo do filme se mostra o apego à terra e como a paisagem molda as relações sociais (MINADEO, 2025a).

“Revolução dos cocos” (2000, Dom Rotheroe) é um documentário da National Geographic sobre a luta do povo Bougainville contra uma mineradora e a luta pela independência de Papua Nova Guiné. Narrado como um “diário de bordo” de uma equipe de filmagem a Bougainville, o filme usa voz over para mostrar o fim do filme, descrever a viagem e relatar impressões em relação aos habitantes (FERREIRA, 2012).

“Erin Brokovich: Uma Mulher de Talento” (2000) trata do processo movido por uma advogada contra uma empresa poluente de fontes de água, cuja ação teve trouxe casos de câncer em grande parte da população, pelo consumo de água contaminada com bromo. O filme também promove a discussão, favorecendo a tomada de atitudes e a vontade de mudanças (VIEIRA; ROSSO, 2011).

O documentário “Herdsmen” (2001, Chen Jian Jun) segue a migração de uma família da China. Percorre diversas paisagens naturais e observa a esposa e os onze filhos interagindo uns com os outros, com os animais (ovelhas, cavalos e camelos), com pastores, com os ciclos da natureza, com a música, com a religião e com a dificuldade de obterem alimentos em algumas épocas do ano (FERREIRA, 2012).

Em “Aves Migratórias” (2001, Jacques Perrin) se usa a filmagem aérea: trinta espécies de pássaros são acompanhadas nas suas peregrinações planeta afora. A obra acompanha os deslocamentos das aves por mais de quarenta países, tratando da viagem como se fosse a promessa do retorno. As aves fazem viagens de milhares de quilômetros, cheias de perigos, cruzando oceanos e desertos,

Estudos sobre Ecologia e Meio Ambiente no Cinema

lutando pela vida. Os produtores adestraram cerca de vinte espécies desde o nascimento para que seguissem seus adestradores como se fossem seus pais. Foram feitas seis câmeras especiais para a produção. Brasil, Canadá, China, Índia, Espanha, Quênia, EUA, Nepal, França e Polônia foram ambientes das filmagens. Cada espécie necessitou de uma forma diversa de filmagem: fragatas, botes infláveis, navios da Armada francesa, automóveis, caminhões e artefatos voadores especialmente criados para as filmagens. A obra leva a refletir sobre o respeito ao meio ambiente (BAMBA, 2012; MINADEO, 2025b).

O documentário “O bem comum: o Último Ataque” (2002, Carole Poliquin) traz a mercantilização dos bens comuns. Diz que em pouco tempo se pode transformar o bem comum em mercadoria (água, conhecimentos, sementes, genes, saúde, serviços públicos e remédios). Há uma voz over e depoimentos sobre as consequências da submissão do mundo aos interesses privados. Os argumentos são reforçados por um apelo emocional, imagens poéticas e música instrumental (FERREIRA, 2012).

“Surplus” (2003, Erik Gandini) é um documentário que mostra o consumismo como contrário a um mundo sustentável, ressaltando a destruição do meio ambiente, a desigualdade social, o poder das grandes corporações e o poder da propaganda em vender produtos e ideias de felicidade (FERREIRA, 2012).

Os documentários “O dia Depois de Amanhã” (2004) e “A última hora” (2006) abordam o perigo do aumento dos gases estufa na atmosfera à espécie humana (VIEIRA; ROSSO, 2011).

“Avatar” (2009, dir. James Cameron) mostra a Terra em grave crise energética e os humanos instalando uma base espacial na lua Pandora para prospectar um mineral; depois de ter encontrado o minério, para que seja feita extração, a floresta terá de ser devastada. Nesse planeta vivem os Na’vi, humanoides em harmonia com o ambiente. Muitos humanos vivem em Pandora, e parte deles quer

Estudos sobre Ecologia e Meio Ambiente no Cinema

explorá-lo. Os cientistas criaram a tecnologia avatar, corpos sintéticos, como os dos nativos, capazes de receber a consciência humana e de serem controlados remotamente. Os conflitos ocorrem face aos diferentes valores entre humanos e Na'vi, que se unem para salvar seu habitat com a ajuda do humano Jake, que vive em cadeira de rodas. Seduzido pela hipótese de voltar a andar, ele se alista no projeto Avatar, que visa explorar Pandora. Para tanto, uma vez que na atmosfera de Pandora não há oxigênio, os humanos só podem acessar o ambiente da lua utilizando uma cápsula na base espacial, que permite que eles dirijam mentalmente um avatar que emula o corpo de um Na'vi. Numa dessas expedições, Jake se perde dos demais colegas e acaba por viver melhor o modo de vida dos Na'vi e encontra mais do que um caso de amor com a mestra de seu treinamento, Neytiri: vive uma experiência de deslumbre pela natureza, aprendendo a ter uma relação distinta para com o meio que o cerca. “Avatar” evoca a ideia de natureza intocada, que deve ser preservada. Pandora, o belo planeta de natureza grandiosa, deve ser preservado, sendo uma externalidade em relação ao humano – que precisa ser controlado para não modificar o natural (PIMENTA, 2014; COLLA, 2019; SILVA JUNIOR et al., 2023).

“Receitas para o desastre” (2008, John Webster) mescla racionalidade científica, ideias ambientalistas e sequências íntimas familiares, nas quais se partilham emoções conforme os conflitos da família do diretor. Pretende-se obter engajamento do espectador no problema ambiental, ao se envolver emocionalmente com uma realidade familiar normal, inclusive com humor. Ao início do filme, a esposa de John hesita em participar não apenas da “dieta de óleo”, como da própria realização do documentário, dizendo ser exibicionismo filmar por um ano a nova rotina familiar (COELHO, 2012).

“Home” (2009, Yann Arthus-Bertrand) sucedeu um álbum de fotografias, “La Terre vue du ciel”, de 1999, com eventos ecológicos marcantes da evolução do planeta, que consagrou o diretor como ambientalista. Depois fez um documentário em vários capítulos para a TV, “Visto do Céu”,

Estudos sobre Ecologia e Meio Ambiente no Cinema

sobre a biodiversidade em diversas partes do mundo. O filme vê a terra mediante uma mescla de imagens de rara beleza com um sentimento de mal-estar diante da degradação de várias áreas do planeta. Na perspectiva criada pela música ou por uma voz que se ouve enquanto a cena mostra outra coisa, surgem dados científicos sobre o estado do planeta (BAMBA, 2012).

“Elysium” (2013, Neill Blomkamp) traz a humanidade dividida em duas classes, com uma estação espacial aos privilegiados que gira na órbita da Terra. O enredo se passa em 2154, quando as más condições ambientais se somam a uma situação social precária: hospitais lotados, violência, superpopulação e favelas. O pano de fundo são as relações entre Elysium, gigantesca estação espacial em órbita da Terra que abriga um ecossistema próprio, dotado de florestas e clima. Os ricos moradores pagam para ali viverem, terem seus desejos atendidos por robôs, e acesso a uma estação de tratamento de doenças que torna a vida dos “elysianos” eterna – em oposição aos que permaneceram na Terra. Max trabalha em uma fábrica de robôs que policiam a Terra e vigiam Elysium contra invasores; ao sofrer um acidente de trabalho, recebe radiação, é demitido e enviado para morrer em casa. Revoltado, recorre a Spider para entrar em Elysium de modo clandestino e usar uma das máquinas de recuperação de saúde. Max se envolve numa tentativa de golpe de Estado em Elysium, que pretendia colocar Delacourt como ditadora. Ao salvar Elysium do golpe, Max faz com que todos os habitantes da Terra tenham acesso aos modernos equipamentos médicos da estação espacial (COSTA, 2021; NETTO; COLACIOS, 2021).

“Interestelar” (2014, Christopher Nolan) é ambientado em 2067; Cooper é agricultor com passado de astronauta e engenheiro aeroespacial. O mundo está menos populoso, devido à fome, à seca e a outros problemas ambientais. A única cultura possível é a de milho, mas sua produtividade vem caindo. Ainda há, uma poeira da seca que causa tempestades em todas as partes; as doenças respiratórias e os incêndios são comuns; quase não há animais. Além disso, o filme apresenta

Estudos sobre Ecologia e Meio Ambiente no Cinema

elementos baseados nas teorias de Einstein, testando as chances de se habitar outro planeta para fugir do desastre ambiental na Terra. Assim, a obra reflete sobre o que fazer quando as mudanças climáticas são irreversíveis (NETTO; COLACIOS, 2021).

Outros filmes sobre o meio ambiente: a) “Na Natureza Selvagem” (2008, Sean Penn): um rapaz de classe alta larga sua vida e família e vai à natureza buscar autoconhecimento e espiritualidade. O filme explora o lado existencial em que o ser humano se coloca em contato com a natureza; b) “Mad Max: Estrada da Fúria” (2015, George Miller) é uma distopia onde água e gasolina são os bens mais preciosos. Max e Furiosa se unem para destruir Immortan, ser que privatiza insumos vitais à sobrevivência da humanidade; e c) “Capitão Fantástico” (2016, Matt Ross): um homem e seus seis filhos vivem na floresta suas vidas de forma livre e otimista, fugindo do mundo capitalista e priorizando a natureza. De repente, seu mundo muda com a inesperada notícia da morte de uma pessoa da família (COSTA, 2021).

“Perdido em Marte” (2015, Ridley Scott) é baseado no livro “The Martian” de Andy Weir e fala de um astronauta deixado em Marte por sua equipe, por julgarem que ele não teria sobrevivido a uma tempestade no planeta. A exploração espacial é vista como algo que pode salvar a espécie humana, caso a terra em algum momento não consiga dar subsídios suficientes à vida. A obra mostra como um outro planeta pode ser hostil se as tecnologias necessárias não forem disponibilizadas. Ademais, a viagem interplanetária visa encontrar um novo local para a vida humana, para isso vários cientistas vão a Marte estudar o clima, vegetação e qualidade de vida. O protagonista usa seu conhecimento científico para sobreviver, comunicar-se com a Terra e voltar para casa (ALCÂNTARA; LIMA, 2018; SILVA JUNIOR et al., 2023).

“O Rapaz Que Prendeu o Vento” (2019, Chiwetel Ejiofor) é inspirado na vida de William Kamkwamba, do Malawi. Ao início do século XXI as plantações são destruídas por fortes

Estudos sobre Ecologia e Meio Ambiente no Cinema

inundações seguidas por uma seca. O povo passa fome. O governo quer vencer as eleições e investe na campanha eleitoral, sem se preocupar com o problema. Os pais deste jovem haviam dado uma boa educação; William era aplicado, ainda que incompreendido algumas vezes – como ocorre ao sugerir um moinho de vento para gerar eletricidade. O resultado supera as expectativas (MINADEO, 2025a).

Filmes Que Apontam os Perigos da Ciência

Georges Méliès, experiente no teatro e como mágico, produziu, em 1902, um curta metragem de 12 minutos, “Viagem à Lua”, considerado o primeiro filme de ficção científica, inspirado em Júlio Verne, na qual surgem as primeiras visões de cientistas no cinema. Na Guerra Fria, a Ciência e o cientista apareceram no cinema a serviço dos militares ou do governo. O cinema apresentava também os sobreviventes dos conflitos e os efeitos das guerras. “A máquina do tempo” (1960) é um aparato que transporta Rod Taylor até uma civilização que perdeu totalmente suas características normais devido a séculos de guerra; a humanidade foi reduzida a duas classes sociais: os Eloi e os Morlocks. “007 Contra o Satânico Dr. No” (1962) traz o herói enfrentando o plano diabólico de destruir o mundo feito pelo físico Dr. No. “2001: Uma Odisseia no Espaço” (1968, Stanley Kubrick) é uma viagem que começa no nosso passado ancestral, salta milênios para colônias espaciais, onde o astronauta Browman entra no espaço, até a sua imortalidade; o cinema questiona as invenções da ciência e a ameaça destas à própria vida do homem (CUNHA; GIORDAN, 2009).

“Os Pássaros” (1963, Alfred Hitchcock) traz uma pequena cidade invadida e atacada por pássaros. A tensão de algo inexplicável – os ataques das aves não são explicados e o medo não termina. O inexplicável gera pânico. A invasão das aves pode ser uma possível desordem ecológica (PIMENTA, 2014).

Estudos sobre Ecologia e Meio Ambiente no Cinema

“2001: uma odisseia no espaço” (1968, Stanley Kubrick) adota um caráter quase religioso de mistério, tratando da evolução humana. No filme, ver leva a crer, mais do que qualquer conjunto de palavras, ligando-se ao épico de Homero, “A Odisseia”. Em duas horas e vinte minutos de filme, há apenas quarenta minutos de diálogo. O surgimento do monolito em quatro momentos cruciais da trama, acompanhados por música, mostra o uso de símbolos por Kubrick (BANERJEE, 2008).

“Westworld” (1973, Michael Crichton) traz um parque de diversões para ricos, cujas fantasias eram satisfeitas com robôs tratados por cientistas que também faziam o parque funcionar. “Meninos do Brasil” (1978, Franklin J. Schaffner) mostra a Ciência a serviço do governo: nazistas põem em prática um antigo projeto, para reproduzir Hitler geneticamente e reviver os fatos que marcaram sua vida. As experiências eram feitas mediante células congeladas e óvulos de mulheres semelhantes à mãe de Hitler; à época do filme, a clonagem ainda não existia, apenas as pesquisas sobre combinação genética e DNA recombinante (CUNHA; GIORDAN, 2009).

A partir da Conferência Mundial sobre Meio Ambiente em 1972 e da Conferência Internacional sobre Educação Ambiental em 1977, iniciou-se a discussão da necessidade da promoção da Educação Ambiental à população. “Síndrome da China” (1979) foi lançado doze dias antes do acidente na usina nuclear de Three Mile Island. Devido aos problemas da usina e pela intencionalidade dos produtores do filme em alertar a população aos perigos das usinas nucleares, este é um marco dos filmes de ficção científica que têm o intuito de abordar questões que envolvam o ambiente e a vida. O filme traz a dificuldade da mídia em alertar a população sobre os perigos de uma usina nuclear recém-construída (CUNHA; GIORDAN, 2009).

“O Dia Seguinte” (1983, Nicholas Meyer) mescla ficção científica e drama; ocorre nos anos 1980, auge da Guerra Fria. Traz a rotina de uma família, liderada pelo Dr. Oakes, que vive com a esposa. Uma crise diplomática se intensifica entre os EUA e a URSS, após a invasão soviética

Estudos sobre Ecologia e Meio Ambiente no Cinema

da parte ocidental de Berlim. A OTAN se mobiliza e envia seu arsenal à região. As hostilidades, aumentam até uma bomba nuclear ser lançada sobre a sede da OTAN na Europa, sendo iniciada uma guerra nuclear entre americanos e soviéticos, com consequências devastadoras a ambos os lados. A audiência foi impactada com as imagens da destruição das cidades, dos efeitos da radiação e das dificuldades de sobrevivência. A obra traz a atmosfera de medo, permitindo ao espectador vislumbrar as angústias de uma época marcada pela possibilidade de aniquilação mútua (YASHINISHI, 2025).

O futurístico “Vingador do futuro” (1990, Paul Verhoeven) faz refletir em algumas questões sociais. A maior parte da história se passa em Marte, a nova fronteira para a exploração de matérias-primas, já escassas na Terra. Uma corporação monopoliza o circuito produtivo dos recursos naturais de Marte, controlando, por exemplo, a distribuição de oxigênio no planeta. Há uma crítica clara ao processo de privatização dos recursos básicos da vida, como o ar, e ao fato de os interesses econômicos de corporações estarem acima dos interesses coletivos. “Vingador do Futuro” (2012, Len Wiseman) traz um futuro com apenas dois territórios habitáveis aos humanos, Europa e Austrália – onde radica a mão de obra e os recursos naturais que abastecem a Europa. Douglas Quaid, protagonista nos dois filmes, se alia aos rebeldes, para lutar contra as ações inescrupulosas dos poderosos (PIMENTA, 2014).

Em “Matrix” (1999, Lilly e Lana Wachowski), a história ocorre em 2200, com a luta do ser humano para se livrar do domínio das máquinas que tiveram uma evolução surpreendente com a inteligência artificial. Matrix é o programa de computador que simula uma realidade virtual ao qual a humanidade está presa, enquanto seus corpos reais estão em habitáculos. Mas, escondidos no interior da Terra há uma cidade de seres humanos livres que combatem o domínio das máquinas (CUNHA; GIORDAN, 2009).

Estudos sobre Ecologia e Meio Ambiente no Cinema

“A Selva” (2002, Leonel Vieira) denuncia a exploração escravocrata num seringal no Amazonas em 1914. É o filme português de maior orçamento de todos os tempos, baseado no romance de igual nome, que debate a formação do Brasil, do ponto de vista português. Um aluno de direito fugiu de Portugal e vê a vida dos seringueiros no Amazonas, em quase escravidão. O dono do seringal afasta as mulheres para ganhar pelo consumo de álcool, o que está no romance; essa falta leva o jovem a fantasias com a esposa do guarda livros – cujo desejo, condenado no livro, vem a ser real no filme. O desejo não realizado, o ataque dos índios e a fuga de seringueiros estão no filme para que o protagonista seja herói, fazendo o que o jovem do livro não faz: seduzir a esposa, admitir que ajudou na fuga, rebelar-se ao patrão e matar um inspetor. O filme tem protagonismo português: é o jovem que interfere com um heroísmo hollywoodiano, no qual se inspira esteticamente (MINADEO, 2025b).

“O Dia Depois de Amanhã” (2004, Roland Emmerich) traz o climatologista Jack Hall na Conferência Mundial Sobre o Aquecimento Global alertando chefes de Estado de uma iminente catástrofe ambiental; é advertido pelo vice-presidente dos EUA. O filme aponta as violentas forças naturais que nos afligem, e reflete sobre as tentativas de nossa espécie sobreviver em meio aos danos do aquecimento global. O filme une outras mídias, que trazem notícias de desgraças ambientais. Hall tem sua jornada para salvar seu filho, Sam, que está na biblioteca pública de Nova York. Assim, também há uma jornada de remissão, do pai que está ausente da família e quer restaurar a relação com o filho. Tornados que ameaçam Los Angeles e tsunamis em Nova York são os monstros do filme. “2012” (2009) é do mesmo diretor, baseado na previsão do calendário Maia, de que algo grave aconteceria em 21/12/2012. O filme apela a efeitos estéticos do desastre para fazer refletir sobre a condição de fragilidade humana diante das poderosas manifestações dos elementos da natureza. O enredo fomenta discussões sociopolíticas, apelando a um senso de humanidade do espectador. O personagem central é a natureza, personificada por

Estudos sobre Ecologia e Meio Ambiente no Cinema

terremotos, erupções vulcânicas, crateras que engolem a Califórnia e tsunamis que atingem o Himalaia (PEREIRA, 2012).

“Delírios de Consumo de Becky Bloom” (2009, P. J. Hogan) traz uma jovem com dificuldades de se manter como compradora compulsiva, por falta de meios. Mas, obteve uma posição de jornalista numa revista sobre economia, fazendo matérias sobre finanças pessoais – contrárias ao seu estilo. A personagem afunda em uma dívida impagável (PIMENTA, 2014).

“The Newsroom” (2012-2014) é um seriado da HBO que trata de uma emissora; cada episódio tem como pano de fundo notícias recentes, como a eleição de Barack Obama, a morte de Osama Bin Laden, a explosão da plataforma Deepwater Horizon, bem como questões étnicas e culturais. Autor, produtor, personagem ou a série em si se tornam porta-vozes dos problemas vivenciados pela sociedade. A narrativa reconhece esse problema e, como um divã, até mesmo podem não só ouvir a voz do “povo” como tentar solucioná-los de alguma forma (SANTOS, 2016).

“Não olhe para cima” (2021, Adam McKay) é sobre política, ciência e mudanças climáticas que chega perto de comunicar os horrores do feudalismo, corrupção, ganância e ignorância do século XXI. Ao mesmo tempo, satiriza as mudanças climáticas, trata da manipulação da mídia contra a informação. Critica os políticos, na personagem da cínica presidente Janie Orlean, vivida por Meryl Streep. O filme se destaca pelo elenco: Leonardo DiCaprio vive um convincente professor nerd. Também atuam: Jennifer Lawrence, Jonah Hill, Timothée Chalamet e Cate Blanchett (MERA, 2022; RICH, 2022).

Longas de Animação Focadas no Meio Ambiente

“A Gaivota e o Gato” (1998, Enzo d’Alò) traz a gaivota Kenga, envenenada por uma mancha de petróleo. Antes de morrer, confia seu ovo ao gato Zorbas, que promete cuidar do recém-nascido

Estudos sobre Ecologia e Meio Ambiente no Cinema

e fazê-lo voar. Gabi, o filhote órfão, é adotado pelo grupo de gatos e precisa saber que não é um felino, antes de aprender a voar. Junto aos gatos, combate a chegada de um rato que quer tomar o poder da cidade. A obra se destaca pela honra em relação ao compromisso assumido, o despertar da consciência ambiental e a solidariedade (MINADEO, 2025a).

“Procurando Nemo” (2003, Andrew Stanton) trata de temas como consumismo e desvalorização da natureza, fazendo refletir sobre os impactos negativos da intervenção humana. A animação consegue sensibilizar, memorizar, facilitar a compreensão e estimular o interesse dos alunos pela Ecologia, mediante uma linguagem engraçada (ARDENTE, 2010; SILVA et al., 2021).

“Os sem-floresta” (2006, Tim Johnson e Karey Kirkpatrick) é filme infantil com um grupo de animais que, após hibernarem precisam sobreviver, pois o seu antigo habitat – verde e saudável – havia se transformado em imóveis. Faz refletir sobre o desmatamento, mostrando que o homem é o maior causador de desequilíbrios ecológicos. Relaciona as estações do ano, à disponibilidade de alimentos, unindo-as aos processos de renovação e reciclagem de nutrientes no meio ambiente. Trata da biodiversidade, ao mostrar que, em único grupo de amigos, há grande variedade de animais (ARDENTE, 2010; SILVA et al., 2021).

O longa de animação “Os Simpsons: O Filme” (2007) é voltado ao público infantil, no tocante à poluição do ar (VIEIRA; ROSSO, 2011).

“Bee Movie – A História de uma Abelha” (2007, Simon J. Smith e Steve Hickner) foi produzido pela DreamWorks e alerta sobre a importância ecológica destes insetos. Traz a abelha Barry, que se entedia do trabalho com mel. Descobre que os humanos têm roubado e comido mel há séculos, além matar as abelhas provocando uma ameaça de extinção, e decide processar a humanidade. As abelhas ganham a causa, param de produzir mel, que lhes cabe por direito. A colmeia entra em

Estudos sobre Ecologia e Meio Ambiente no Cinema

colapso pela falta de trabalho das abelhas. As flores começam a murchar pela falta de polinização, e Berry percebe que o trabalho das abelhas não pode parar, mas deve ser melhor tratado pelos humanos (OLIVEIRA; CHIMES, 2022).

“Walle” (2008, Andrew Stanton) é um robô compactador de sucata que trabalha em um planeta Terra devastado pelo impacto antrópico e abandonado pelos humanos. Nesse futuro pós-apocalíptico, um robô empilha o lixo do mundo, para que, no futuro, os seres humanos possam voltar para a Terra. A humanidade está em um cruzeiro espacial, alienada à realidade do mundo, e vivendo de modo sedentário. Os humanos não se tocam, dado que a nave não permite contato um com o outro, havendo um sistema fechado de controle. A história de Wall-E muda quando ele acha uma pequena planta e recebe a visita de um robô avançado, chamado Eve. Outro encontro é o de Eve com uma planta – que leva a um motim na nave, liderado por dois robôs e o capitão, fazendo a nave voltar à Terra (PIMENTA, 2014; COSTA, 2021; SILVA JUNIOR et al., 2023).

O desenho animado infantil “Aventuras com os Kratts” (152 episódios, 6 temporadas) é dos irmãos Chris e Martin Kratt, com aventuras de animais selvagens, apresentando suas características. Há três vilões: o Zach Varmitech, que constrói robôs e controla a mente dos animais a trabalhos forçados; a Donita Donata, que usa os animais para fazer objetos de moda e o Chef Gaston Gourmand, que procura animais ameaçados de extinção para criar pratos culinários. Foi ao ar pela TVO no Canadá, pela PBS dos EUA. No Brasil as séries estão na Discovery Kids e no canal Futura. Além das séries educativas, estão na internet jogos online: no site jogos101 há doze jogos de Aventuras com os Kratts. Os irmãos também fizeram livros com suas aventuras e os animais vistos nos episódios (STACHELSKI, 2022).

Estudos sobre Ecologia e Meio Ambiente no Cinema

Considerações Finais

O Cinema tem dedicado espaço ao tema ambiental, seja de forma direta, seja indiretamente – ao apontar problemas diversos causados pela destruição humana. A partir da maior consciência da humanidade em relação à Ecologia, após a realização de eventos como a Conferência Mundial sobre Meio Ambiente em 1972 e a Conferência Internacional sobre Educação Ambiental em 1977.

A importância do tratamento do tema ambiental pelo cinema se mostra pelo fato de a série “The Newsroom” (com temas variados de uma TV noticiosa) ter se debruçado sobre a explosão da plataforma petrolífera Deepwater Horizon.

Um dos objetivos do estudo foi atingido: as obras aqui selecionadas – tanto seriados quanto filmes – podem ser utilizados no ensino de temas ambientais, dada sua ampla variedade: filmes animados, documentários e filmes que vão da curta à longa duração.

Referências

- ALCÂNTARA, A. Y.; LIMA, G. S. Categorias para o uso educativo de filmes com elementos científicos e tecnológicos. *REnCiMa*, v. 9, n.1, p. 85-104, 2018.
- ARDENTE, N. C. A Utilização dos Filmes de Animação “Procurando o Nemo”, “Os Sem Floresta” e “Vida de Inseto” como Recursos Didáticos no Ensino de Ciências. Monografia (Biologia), UERJ, 2010.
- BAMBA, M. A Dimensão Pragmática da Narrativa e do Discurso dos Filmes sobre Clima e Meio Ambiente. In: *Representações do Meio Ambiente, Clima, cultura, Cinema* – SERAFIM, J. F.; SANTANA, S. R. L (Orgs.). UFBA, 2012, ISBN 978-85-232-1015-1, 201p, p. 151-168.

Estudos sobre Ecologia e Meio Ambiente no Cinema

- BANERJEE, S. 2001: A Space Odyssey: A Transcendental Trans-location. *Journal of the Fantastic in the Arts*, Vol. 19, N. 1 (72) 2008, p. 39-50.
- BEDRAN, M. Projetando a Amazônia: desenvolvimentismo e ecologia no cinema experimental brasileiro dos anos 1970. *Antíteses*, Londrina, v.16, n. 31, p.172-201, jan-jun. 2023. DOI: <https://10.5433/1984-3356.2023v16n31p172-201>, acesso em 04 jun. 2025.
- BELLIA, L. B. O consumo dos moradores da Barra da Tijuca: uma etnografia sobre novos ricos cariocas. Mestrado (Administração), UFRJ, 2000.
- CAVALCANTI, R.; AQUINO, L. M. P.; OLIVEIRA, H. What is entertainment? Propositions of definitions based on product, experience, culture and communication perspectives. *Desenvolve, Revista de Gestão do Unilasalle. Canoas*, v. 11, n. 1, 2021; p. 1-18. ISSN: 2316-5537. DOI: <http://dx.doi.org/10.18316/desenv.v11i1.9465>; acesso em 09 dez. 2025.
- COELHO, S. S. Das Estratégias Audiovisuais Utilizadas para a Adesão ao Debate sobre a Mudança Climática: uma Análise de Receitas para o Desastre (2008) de John Webster. In: *Representações do Meio Ambiente, Clima, cultura, Cinema – SERAFIM, J. F.; SANTANA, S. R. L (Orgs.). UFBA, 2012, ISBN 978-85-232-1015-1, 201p, p. 169-180.*
- COLLA, R. A. Cinema e Educação Ambiental: a experiencição do ambiente fílmico como alternativa para a sensibilização ecológica. *Pesquisa em Educação Ambiental*, 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.18675/2177-580X.2019-13268>. Acesso em 04 dez. 2025.
- COSTA, W. M. A. Cinema em sala de aula e educação ambiental: uma proposta de aplicação (ISBN: 9786586901290). In: CASTRO, P. A. (Org.). *Educação como (re)Existência: mudanças, conscientização e conhecimentos*. Campina Grande: Realize Editora, 2021, v. 3, p. 549-568.
- CUNHA, M. B.; GIORDAN, M. A Imagem da Ciência no Cinema. *Química Nova na Escola*, V. 31, N° 1, fev. 2009.

Estudos sobre Ecologia e Meio Ambiente no Cinema

FERRARI, A. C. Radioatividade e a História da Ciência: Uma Análise da Série Chernobyl. TCC (Química). UFSC, 2021.

FERREIRA, T. A. Reflexões Sobre Cinema Ambiental: Uma Abordagem Multidisciplinar. Dissertação (Mestrado em Tecnologia). UNICAMP, 2012.

FRANCO, B. F.; ABREU, J. C. A.; MOTTA, G. S.; REIS, A. C. Uso de filmes para ensino de gestão: uma proposta metodológica. MEPAD – Métodos e Pesquisa em Administração, v. 2, n. 1, p. 54-63, 2017.

KULESZA, J.; BIBBO, U. S. A televisão a seu tempo: Netflix inova com produção de conteúdo para o público assistir como e quando achar melhor, mesmo que seja tudo de uma vez. Revista de Radiodifusão, v. 07, n. 08, 2013, p. 44-51.

MAKALESİ, A. Our Digital Watching (Streaming) Case In The Pandemic: The Experience Of Staying At Home At Lockdown And Being Digital Audiences. Erciyes İletişim Dergisi / Journal of Erciyes Communication; e-ISSN: 2667-5811; July/2022; Vol. 9, Issue 2, p. 627-644.

MARCELLO, F. A.; RIPELL, D. A educação ambiental pelas lentes do cinema documentário. Ciênc. educ. (Bauru) 22 (4). Oct-Dec 2016. DOI: <https://doi.org/10.1590/1516-731320160040013>. Acesso em 04 dez. 2025.

MERA, Z. G. La Representación de las Mujeres a Partir de la Mediana Edad em Hollywood: de Meryl Streep a Cate Blanchett, Viola Davis y Olivia Colman. Trabajo de Fin de Grado (Comunicación Cultural). Universitat de Girona, 2022.

MINADEO, R. Uso do Cinema no Ensino de Cursos de Gestão Empresarial. Revista Livre de Cinema, v. 7, n. 1, p. 4-43, jan-abr, 2020. ISSN: 2357-8807.

MINADEO, R. Contribuições do Cinema Europeu: Enfrentando o Desconhecimento. Revista de Empreendedorismo, Gestão e Negócios. Pirassununga: FATECE. Março/2025a. ISSN 2238-0515, p. 334-360.

Estudos sobre Ecologia e Meio Ambiente no Cinema

- MINADEO, R. Coproduções Cinematográficas: Chave do Cinema Independente. *Revista Livre de Cinema*, v. 12, n. 1, p. 13-33, jan-mar, 2025b. ISSN: 2357-8807. <https://doi.org/10.5281/zenodo.14976635>. Acesso em 04 dez. 2025.
- NETTO, D. C.; COLACIOS, R. D. Uma Terra somente: Distopia ambiental no cinema hollywoodiano (séc. XXI). *Alceu* (Rio de Janeiro, online), V. 21, Nº 43, p.68-89, jan./abr. 2021. <https://doi.org/10.46391/ALCEU.v21.ed43.2021.200>. Acesso em 04 dez. 2025.
- OLIVEIRA, M. C. A.; CHIMES, F. G. As Abelhas Contra-Atacam: o que Bee Movie Traz em Relação ao Desequilíbrio Ecológico. In: Congresso Nacional de Inovação e Popularização da Ciência, BH, ISBN: 9786589362029, 2022, p. 54-60.
- PEREIRA, L. P. F. Filmes-Catástrofe: a Natureza Obtém sua Vingança no cinema do Século XXI. In: Representações do Meio Ambiente, Clima, cultura, Cinema – SERAFIM, J. F.; SANTANA, S. R. L (Orgs.). UFBA, 2012, ISBN 978-85-232-1015-1, 201p, p. 181-198.
- PIMENTA, T. A. S. Imagem e Linguagem Geográfica: a Questão Ambiental no Cinema Atual. Qualificação (Mestrado em Geografia), UFGD, 2014.
- RICH, R. Don't Look Down: Film's Covid Prospects. *Filme Quarterly*. Spring 2022.
- SANTOS, B. M. A. Demolidor: Uma Análise do Cotidiano e a Nova Forma de Assistir Seriado Através da Netflix. UERN, Mestrado (Ciências Sociais e Humanas), Mossoró, 2016.
- SILVA, J. S. G.; FÉRRER, A. T. B.; SANTOS, J. E. A Natureza em Cena: a Importância do Cinema Para as Aulas de Educação Ambiental. *CEC&T*, v.2, n.4, Jan/Jul 2021.
- SILVA JUNIOR, A. A.; FARIAS, L. A.; FIGUEIREDO, L. A. V. Cinema e Meio Ambiente: Interrelações Possíveis Entre Cinedebate, Educação Ambiental e Abordagem CTSA. *Revbea*, São Paulo, V. 18, No. 3: 413-430, 2023.
- DOI: 10.34024/revbea.2023.v18.14567. Acesso em 04 dez. 2025.

Estudos sobre Ecologia e Meio Ambiente no Cinema

- STACHELSKI, A. Lições sobre meio ambiente no desenho animado Aventuras com os Kratts: relações entre ludicidade e educação ambiental. TCC (pedagogia). UFRGS, Serafina Corrêa, 2022.
- TUCHERMAN, I.; CAVALCANTI, C. C. B. Um novo gênero cinematográfico: o documentário catástrofe. Famecos, Porto Alegre, n. 35, n. 1, p. 37-43, 2008. DOI: <https://doi.org/10.15448/1980-3729.2008.35.4091>. Acesso em 04 dez. 2025.
- VIEIRA, F. Z.; ROSSO, A. J. O cinema como componente didático da educação ambiental. Rev. Diálogo Educ., Curitiba, v. 11, n. 33, p. 547-572, maio/ago. 2011. ISSN 1518-3483.
- WELLE, J. Documentário e Meio Ambiente no Brasil: Uma proposta de leitura ecologizante. Dissertação (Multimeios). Unicamp, 2015.
- YASHINISHI, B. J. A Paranoia de uma era Nuclear: uma Aula sobre a Guerra Fria com o filme O Dia Seguinte (1983). Revista Livre de Cinema, v. 12, n.1, jan-mar, 2025, ISSN: 2357-8807, p. 85-96. DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.14976671>. Acesso em 04 dez. 2025.